



EM MEMÓRIA DE

MADRE MARIA LUCAS RAUCH, OSB

Prioresa Geral de 1957 a 1967

Ela foi chamada à casa do Pai nas Vésperas da Festa de Cristo Rei,

no dia 19 novembro de 2005

*"Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino
que vos está preparado desde a criação do mundo" (Mt. 25:34)*

Estas palavras de boas-vindas de Jesus certamente saudaram Madre Maria Lucas quando ela entrou na corte divina para encontrar-se com seu Rei e Senhor.

Eva Rauch nasceu no dia 11 de outubro de 1906 em Gruben, bairro de Hochstadt, da Diocese de Bamberg, Alemanha. Seu pai era Johann e sua mãe Dorothea Vogel. Eva foi a terceira de 12 filhos, 3 meninas e 9 meninos. Três dos 9 filhos morreram muito cedo e duas das filhas se tornaram religiosas, Ir. Leobalda (Congregação do Sagrado Coração de Jesus) e Madre Ma. Lucas, revelando que Eva veio de uma família muito religiosa. Por causa da numerosa família, Eva foi educada por um tio e uma tia amorosos que cuidaram bem dela até que terminasse os estudos de medicina em Würzburg, onde passou nos exames Estatais em 1933.

Querendo tornar-se Irmã missionária, Eva veio para Tutzing e estudou na escola da Missão durante dois anos. Viu seu desejo realizado, quando, no dia 9 janeiro de 1935, entrou no convento das Irmãs Beneditinas Missionárias em Tutzing. Dois anos depois, no dia 24 abril de 1937, emitiu os seus primeiros votos como Irmã Beneditina Missionária. Sendo médica, recebeu o nome de Maria Lucas. Três meses mais tarde, no dia 16 julho de 1937, foi enviada a Raeville, Nebraska, Estados Unidos da América. No dia 25 de junho de 1940 consagrou definitivamente sua vida como Irmã Beneditina Missionária em Raeville.

Durante 7 anos Ir. Maria Lucas trabalhou como médica em Lynch, e em 1945 foi designada Prioresa de Norfolk. Para poder trabalhar como médica nos Estados Unidos, Ir. Maria Lucas teve que

naturalizar-se cidadã americana. No dia 16 de maio de 1944 recebeu o passaporte americano que reteve até a sua morte.

No dia 9 de dezembro de 1947 ela foi chamada para servir na missão do Priorado de Ndanda. Durante dez anos serviu como médica no hospital do Priorado de Ndanda, tratando muitos nativos que precisaram de cuidados médicos e cirúrgicos. Além do seu trabalho no hospital, era Sub-Prioressa durante 5 anos, e em 1955 foi eleita Prioressa, novamente, mas somente por dois anos.

Em 1957 foi chamada a Grottaferrata como delegada ao Capítulo Geral. Pela providência de Deus foi eleita Madre Geral até 1967. Durante esses dez anos de grande responsabilidade, Madre Maria Lucas enfrentou com profunda fé os desafios e as exigências do seu cargo. Visitando todas as casas da Congregação, conheceu a internacionalidade das Irmãs e as diferentes culturas e costumes nos cinco continentes. Ela era rígida na observância das Constituições e nos costumes da Congregação. Durante o seu termo de Prioressa General abriu uma casa em Bande, Portugal, em 1961 o que era o começo do nosso atual Priorado em Portugal.

Madre Maria Lucas nunca foi uma pessoa de boa saúde. Fisicamente era frágil, mas sua força espiritual lhe deu a força para superar as dificuldades de líder espiritual de uma congregação internacional. Sua bondade, gentileza, compreensão e o cuidado para com as necessidades de cada uma das Irmãs eram muito evidentes. O que poderia ser considerado o seu lado forte era o poder da oração e da humildade no seu serviço na Congregação. Pelo exemplo ela mostrou seu amor genuíno pela Igreja e de seu amor que se auto-sacrificava pela missão. Fez da sua vida uma viagem direcionada para a total confiança em Deus. Realmente, ela foi uma mulher de oração. Madre Maria Lucas praticou uma simplicidade pessoal às vezes mesmo austera, ficando contente com o absolutamente necessário. Ela nos deixou um legado pelo testemunho de sua vida. Levou as exigências das Bem-aventuranças muito a sério.

Quando terminou seu mandato de Prioressa Geral, pediram-lhe que servisse como Vigária da Congregação, de 1967 até 1976. Participou, também, em 6 Capítulos Gerais, no último de 1982.

Voltando para a vida comum, Madre Maria Lucas permaneceu em Roma para o resto de sua vida. Serviu à comunidade em Roma como enfermeira, sacristã, professora de idiomas estrangeiros para Irmãs que vieram para Roma, e como bibliotecária. Ajudou, também, na preparação de textos para liturgias especiais. Nos anos posteriores, quando suas forças estavam falhando, dedicou-se ao importante apostolado da oração.

Em 1989 diagnosticou-se que Madre Maria Lucas tinha um coração fraco e a pressão sanguínea alta, estando por algum tempo com anemia. Em 2004 sofreu uma queda que impediu sua habilidade de andar, precisando de usar uma cadeira de rodas para mover-se. Contudo, ainda assistiu aos exercícios comuns na capela e no refeitório. A boa Ir. Ancilla Casoni lhe fez companhia durante o dia. Elas rezaram juntas e escutaram boas conferências no rádio. Como uma das suas vistas estava falhando, Ir. Ancilla lia em voz alta da Bíblia Sagrada para ela, especialmente as leituras de cada dia.

Alguns dias antes da sua morte começou a vomitar depois das refeições e o médico diagnosticou que era causado pela biliar. Estava perdendo o apetite, comendo somente alimentos líquidos. Na manhã do dia 19 de novembro ainda andava e podia falar normalmente. Em verdade, Ir. Ancilla observou que naquela manhã ela falava mais do que fazia habitualmente. À tarde chamou-se

novamente o médico e ele disse que sua condição não era boa. Tinha dificuldade na respiração, razão pela qual lhe foi administrado e oxigênio.

Pouco antes das Vésperas algumas Irmãs vieram ao redor de sua cama rezando e cantando o Suscipe e o Salve Regina. Pe. Peter Grand dos Missionários de Mariannahill veio para administrar-lhe, novamente, o sacramento da unção dos enfermos e a sua benção. Parecia que percebeu tudo. Então a comunidade foi para as Vésperas, mas assim que começou a cantar o Deus in adjutorium meum foi chamada de volta para o quarto da Madre Maria Lucas. Desta vez estava evidente que o fim estava próximo. Às 18:20 h, mais ou menos, na presença das Irmãs, Madre Maria Lucas entregou sua alma ao seu Criador. Era como se dissesse, "entrego tudo, pois minha casa está no céu." Durante as primeiras Vésperas da Festa de Cristo Rei, ela foi para casa para encontrar-se com seu Senhor e Rei.

O funeral realizou-se na segunda-feira, 21 de novembro, depois de um dia e meio de Vigília com o corpo presente na grande capela. Três Padres Missionários de Mariannahill, - Pe. Yves La Fontaine, Pe. Wolfgang Zirlein e Pe. Virgil Heier, - concelebraram o Requiem, durante o qual Pe. Yves fez uma homilia muito bonita que também era como um tributo à Madre Maria Lucas.

A comunidade acompanhou Madre Maria Lucas ao seu lugar de descansando no "Campo Santo", o Cemitério Alemão no Vaticano, onde ela espera o dia da Ressurreição. Queira ela ser agora nossa intercessora no céu.

R.I.P.

